

# ORSON #11

REVISTA DO CAU - CURSOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL E CINEMA DE ANIMAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

## EXPEDIENTE

**Editora:** Profa. Dra. Ivonete Pinto

**Editoria de arte:** Profa. Dra. Ana Paula Penkala

**Revisão:** Ivonete Pinto e Renato Cabral

**Projeto gráfico e edição de imagens:** Renato Cabral

**Diagramação, arte e manutenção do website:** Lucas Pessoa Pereira

## CONSELHO EDITORIAL

**Dra. Alice Trusz**

Universidade de São Paulo / USP - pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes

**Dr. Fabiano de Souza**

Pontifícia Universidade Católica do RS / PUCRS

**Dra. Fatimarlei Lunardelli**

Universidade Federal do RS / UFRGS

**Dra. Maria do Socorro Carvalho**

Universidade do Estado da Bahia / UNEB

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Alexandre Rocha da Silva, Ana Paula Penkala, André Corrêa da Silva de Araújo, André Macedo, Carla Schneider, Cássio de Borba Lucas, Douglas Ostruca, Eduardo Ribeiro, Guilherme Carvalho da Rosa, Humberto Pereira da Silva, Ivonete Pinto, João Nunes, Josias Pereira, Justo Planas, Luiza Müller, Michael Kerr, Matheus Strelow, Maurício Vassali, Noédson Conceição Santos, Priscilla Viana, Rosaria e Vânia Catani.

CAPA



Nilbio Torres interpretando o xamã Karamakate no filme *O Abraço da Serpente* (Ciro Guerra, 2015).

## REALIZAÇÃO

**CENTRO DE ARTES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



**UFPEL**

## SITE

orson.ufpel.edu.br

## REDES SOCIAIS

facebook.com/revistaorson

twitter.com/revistaorson

A Orson é composta pela família tipográfica Gotham.

# EDITORIAL

## ORSON #11 - POR QUE LER

A Orson 11 chega aos computadores e tablets tendo sido produzida em meio à greve nas universidades federais. O trabalho, um projeto de extensão, não pôde parar porque o pensamento não para e porque todos os textos são frutos de processos de reflexão dirigidos à comunidade acadêmica e ao público externo. Considerando esta integração de interesses e conforme anunciado na edição anterior, apresentamos o dossiê sobre cinematografias periféricas. Esta linhagem do cinema há alguns anos vem sendo parte (às vezes o cerne) de festivais internacionais (no Brasil, especialmente a Mostra de São Paulo e o FestRio). Mais do que nunca, é preciso olhar para as produções fora do eixo hegemônico - Estados Unidos e parte da Europa - e de alguma maneira espelhar o Brasil neste contexto. Neste dossiê, inclusive há duas análises que se debruçam sobre filmes brasileiros. Há também um peso significativo para outros países da América Latina, através de artigos sobre filmes do México, Argentina, Bolívia e Colômbia. Há um solitário texto sobre a cinematografia produzida na Suécia, que serve para demonstrar que mesmo países ricos, quanto ao cenário de distribuição global, ocupam posição periférica.

As seções fixas da Orson trazem nesta edição artigos sobre a representação da

mulher na mídia e no cinema; as tecnologias e a memória no audiovisual; a proposta de uma metodologia para analisar alguns cineastas brasileiros; e a partir de diversas abordagens, análises dos filmes *O deserto vermelho*, *Estamira*, *O leitor* e *O céu de Suely*.

As resenhas de livros têm como tema "Glauber Rocha - Cinema, estética e revolução", de Humberto Pereira da Silva, "Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX", de Jonathan Crary, e "100 Melhores Filmes Brasileiros", de Paulo Henrique Silva (org) pela Abraccine.

Por último, mas não menos importante, duas entrevistas que devem interessar aos profissionais do cinema, sobretudo aos estudantes: a produtora Vania Catani, da Bananeira Filmes, fala do papel do produtor e faz uma crítica aos cursos de cinema que não valorizam esta função. Da área da animação, Rosaria conversa sobre seu processo de criação em filmes como *O projeto do meu pai*, seu mais recente curta-metragem animado. Duas mulheres que fazem diferença no cenário do cinema brasileiro.

A tira de André Macedo, como esperado, trata com humor os meandros estudantis.

Boa leitura e um ótimo 2017!

**Ivonete Pinto**

